



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA GOELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

DO Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel de Sousa da Câmara, recebemos uma amável carta de agradecimento pela participação que tivemos na justa homenagem que ultimamente lhe foi prestada.

Nada tem que nos agradecer Sua Ex.^a, porque apenas cumprimos o nosso dever, visto que pelo ilustre catedrático nutrimos a maior estima e admiração.

O nosso prezado colega «Ecos de Belém» regosija-se com a esperança de que a ligação da linha eléctrica Ajuda-Belém seja um facto em breve, e nós secundamos porque esse melhoramento também interessa muito à nossa freguesia.

Como também interessa a ambas a ligação, convenientemente reparada, da Rua João de Castilho e paralelas, com a Calçada da Ajuda.

O estado vergonhoso em que se encontram aqueles arruamentos, não pode continuar, e demais se tiver-mos em conta que há 40 anos foi adquirida e demolida pela Câmara Municipal, uma barraca, para o seu seguimento.

CONTINUA sendo grande a afluência nas quatro bibliotecas municipais, funcionando actualmente com leitura gratuita, de dia e de noite.

Durante o mês de Novembro foi atingido o número de 6.823 leitores, assim distribuídos: Biblioteca Central (Palácio Galveias), no Largo Afonso Pena, 1.241; na do 2.º bairro, ao Desterro, 1.520; na de Alcântara, 1.745; e na do Pêço do Bispo, inaugurada há muito pouco tempo e que se encontra instalada no Palácio da Mitra, 2.314.

Estas bibliotecas, pelas quais o povo demonstrou um grande interesse, possuem actualmente 72.000 volumes. O seu horário é o seguinte: 11,30 às 16,30 e das 20,30 às 22,30 horas, em todos os dias úteis.

Obra grandiosa esta, que muito honra quem a iniciou.

Oxalá que a nossa freguesia também consiga ser dotada dum biblioteca pública, que tanta falta lhe faz e pela qual muito se interessa, segundo nos consta, a nossa Junta de Freguesia.

Água a menos e água a mais

Um dos martírios que mais tem feito sofrer a população do nosso bairro é, sem dúvida, o da falta de água. Aqui temos pugnado sem esmorecimentos por que tal martírio acabe, tanto mais que, segundo a opinião dos entendidos no assunto, nenhuma razão de valor o justifica.

Agora, porém, surge a notícia de que os clamores deste povo foram ouvidos finalmente pelas instâncias superiores, e de que dentro de algum tempo haverá água que chegue para todos. Para o conseguir — diz-se — encarregou já o Governo um distinto engenheiro de fazer os estudos necessários para a construção dum grande reservatório no ponto mais alto da Ajuda.

Mas, se é o Governo quem toma a iniciativa da obra, parece-nos que terá em vista apenas o melhor abastecimento dos actuais chafarizes ou de quaisquer outras fontes que venham a construir-se.

E a Companhia das Águas, o que tenciona fazer?

A abundância de água nos chafarizes é já alguma cousa, mas não resolve de vez o problema. Enquanto se não levar até aos sítios mais altos a rede dos encanamentos, a fim de fornecer a água directamente aos moradores, continuarão estes a lutar com dificuldades, porque terão de ir buscá-la a sítios distantes ou a pagá-la por bom preço a quem se encarregue de a transportar para os domicílios.

E' de esperar, portanto, que a Companhia tome sobre si o encargo de secundar a iniciativa do Governo, procurando pôr termo a uma situação para que de longa data se reclamam providências. Mas, se assim fôr, mais uma vez se revela a pouca sorte dos moradores da Ajuda, e particularmente das pessoas pobres, que tantas existem neste desafortunado bairro. Esse benefício virá agora, na ocasião em que a Companhia, pondo em execução novas disposições, onera gravemente os consumidores, impondo-lhe um mínimo de consumo.

Se aos moradores remediados a nova forma de cobrança não afecta sensivelmente, os mais pobres terão de continuar caminhando para o chafariz mais próximo e a carregar bilhas e bilhas de água para os seus gastos cotidianos,

(Continua na página 7)

Helena de Ávila

MÉDICA

Doenças das Senhoras e Crianças ■ Clínica Geral

Largo Frei Heitor Pinto, 13, 1.º

(Junto ao Chafariz de Belém)

CONSULTAS TODAS AS TARDES

CHEGARAM até nós os queixumes dos moradores do Pátio do Seminário, lamentando-se que lhes falta a água fornecida pela Mina do Mirante. Para que essa anomalia termine, acabam os interessados de fazer uma exposição ás entidades oficiais, contando com a colaboração da Junta de Freguesia.

No próximo número, daremos conta das demarches em curso.

A todos os nossos colaboradores que tenham originaes destinados ao número do Natal, pedimos o seu envio até ao dia 15 do corrente, não nos comprometendo a publicá-los se os recebermos além dessa data.

A limpeza das propriedades particulares da nossa freguesia, podem-se considerar concluídas; só as do Estado e as da Câmara Municipal, e como estão elas, santo Deus, é que nem sequer ainda principiaram. Não está certo. E' um atropelo á lei e ao bom senso, que não nos cansaremos de verberar.

DO Sr. José de Castro recebemos uma carta alvitrando para que sejam colocados marcos fontenários nos seguintes locais: Caramão, Sítio do Casalinho, Calçada da Boa-Hora (Pátio do Saldanha), Rua D. João de Castro (próximo aos arcos), Largo da Ajuda e Rua Jardim Botânico, chamando para o caso a atenção da Junta de Freguesia da Ajuda, no sentido de apoiar o seu alvitre.

SOMOS forçados devido à grande falta de espaço, a reter vário original, de entre êle, crónicas dos nossos prezados colaboradores Carlos Inúbia, Ramiro Farinha e Botelho de Lemos, aos quais apresentamos as nossas desculpas.

Este numero foi visado pela Com. de Censura

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

BREVEMENTE: Abertura do Vinho Novo, actualmente em preparação
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

O MAIS NECESSARIO

Como o prometido é devido, vamos continuar colhendo opiniões de vários comerciantes da nossa freguesia acêrca dos melhoramentos que julgamos necessários, para que a nossa Ajuda se desenvolva e ocupe o lugar a que tem direito.

Fomos desta vez abordar o nosso velho amigo e dedicado anunciante Sr. António Lopes Marques, que durante a sua longa carreira de industrial de padaria, tem demonstrado vastos conhecimentos da indústria que explora, tendo dotado a nossa freguesia com dois estabelecimentos modelares, onde se respira hygiene e direcção cuidada.

Vamos encontrar o nosso amigo no seu escritório, trabalhando como sempre. Dizemos-lhe o motivo da visita e fica surpreso, declarando-nos sorridente, não ser a pessoa mais bem indicada para a entrevista.

Insistimos. Chegámos mesmo a dizer-lhe, que não abandonávamos aquele local, emquanto nos não dissesse qualquer coisa para o nosso quinquenário.

— Vocês são levados da breca. Porque não se lembraram doutra pessoa?

— Muito simplesmente, porque apontámos os nomes de todos aqueles a quem tencionamos ouvir e o do nosso amigo, está em segundo lugar. Já vê que não pode recusar-se...

— Ora vocês... Lá vai então. Digo-lhes primeiramente que tenho uma grande simpatia pelo vosso jor-

nal, que considero de grande utilidade para a nossa freguesia. Todos que nêlo colaboram, se devem sentir orgulhosos pelas vitórias já alcançadas. Os habitantes da Ajuda têm um acérrimo defensor e compete-lhes acarinhá-lo. Há muito que fazer. Mas o que



António Lopes Marques

se me afigura de mais rápida e fácil resolução, é o Mercado.

— E onde entende que deveria ser construído?

— Na Memória, ou nos terrenos da Rua da Bica. No entanto, achava preferível no seguado local, ajardinando-se o primeiro.

— E quanto á obra da instrução?

— Ah meu amigo, isso é um assunto que bem merece atenções especiais, visto na nossa freguesia existirem centenas de crianças em idade escolar e que não recebem a devida instrução, porque as escolas officiais existentes, não têm capacidade para maior número de alunos.

— Mas a par das escolas officiais, existem muitas particulares.

— E' certo, mas não desconheço que há muitas crianças impossibilitadas de as frequentar, porque seus pais são

extremamente pobres e portanto, não dispõem de recursos com que possam pagar as respectivas mensalidades. Fale com os professores cá da freguesia e verá se isto não é assim.

— E solução para isso?

— A criação de mais escolas officiais.

— Estamos absolutamente de acôrdo.

— E que mais vê assim de momento, tornar-se necessário fazer?

— Abastecer a freguesia de água com abundância e tratar a sério e rapidamente dos colectores no Caramão, Casal Pedro Teixeira e Rio Sêco.

— E para terminar, diga-nos. Tem notado que os artigos sejam vendidos na Ajuda por preços superiores aos que se encontram noutras freguesias?

— Não senhor. Os preços, não diferem. São iguais em toda a parte. De resto, é fácil verificá-lo. Basta um bocadinho de trabalho. A nossa freguesia, dispõe actualmente de bons estabelecimentos onde se encontra de tudo. E' justo que tal se reconheça.

Estava terminada a entrevista com aquele nosso amigo, que apesar de não ser filho da Ajuda, dedica a esta linda freguesia a maior estima.

No próximo número, continuaremos o nosso inquérito.

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L.^{da}

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão

SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e crianças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

CLINICA DENTARIA

Afra da Costa

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corças de ouro
Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.^o — LISBOA

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia * Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autógeno

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias de 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

— Serviço noctu. no ás segundas-feiras —

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Porque mente, menina Catarina? ASSISTENCIA SOCIAL

Filme alemão, com paisagens portuguesas (?)

Os diários de 23 do mês findo noticiavam que, de volta do Funchal, havia desembarcado em Lisboa, novamente, um grupo de artistas alemães que vieram propositadamente a Portugal fotografar algumas cenas para o filme com o título acima.

A sua permanência muito curta, e segundo noticiaram os jornais, as *grandes* cenas filmadas pela *equipa* cineasta foram as seguintes:

Um desembarque em Leixões, outro em Lisboa, no Cais da Alfândega, uma cena em Caxias e outra no Funchal. Na volta foram novamente a Caxias.

Em Leixões, a pretexto de não poderem desembarcar o material, limitaram-se a só desembarcar um alemão e uma alemã e ali estiveram — segundo os jornais — a filmar o desembarque dos dois... e o pôrto de Leixões.

Em Lisboa, com todas as facilidades, nova filmagem de outro desembarque e depois foram para Caxias onde tiraram... mais algumas fotografias das que desejavam.

Foram para o Funchal e daquela nossa rica estância não sabemos o que fizeram — mas talvez não andássemos longe da verdade, dizendo que devia ser mais algum desembarque.

Agora, na volta, foram a Caxias, novamente, e *O Século* de 23 p. p., até publica uma gravura. Que linda imagem!... Aquilo deve tratar-se de um suicidio em plena linha ferrea, junto ao campo entrincheirado, perto dos nossos fortes, e mesmo ao pé da entrada da nossa barra!

Vão contentes com todas as facilidades concedidas — segundo a imprensa — e nem pensaram em visitar o resto do país...

O que acho extremamente engraçado é que sendo o nosso país tão cheio de belezas e havendo tanta paisagem linda, que rivaliza com o que há de melhor em todo o mundo, só o simples desembarque em Leixões — ao pé da barra do Norte — no cais de Lisboa, onde tanta tropa tem desembarcado, e em Caxias, junto da barra e das fortificações — ver gravura em *O Século* — seja o suficiente para se fazer um filme de 2.º plano, e gastar dezenas de contos de réis, pois a comitiva era quasi de uma dezena de pessoas!

¿Se a «Catarina não mente» lembro a propósito um facto passado antes da guerra.

Quando na fronteira alemã-belga apareceram os «courts de tennis» em cimento armado, foi quasi uma revolução no mundo tennista porque o ressaltado da bola era diferente e já alguns países queriam substituir os seus de terra batida pelos de cimento.

Mas, o que não sabiam, era que aquilo era nem mais nem menos que uma plataforma para canhões de grosso calibre e que serviram mais tarde para bombardear Liège.

¿Para que procuraram os *homens que não querem a guerra* aqueles pontos para o seu filme?

Se lhe preguntarem darão, talvez, a mesma resposta que quando dos «courts de tennis», mas eu, como todos aqueles que sentem ainda os horrores daquela carnificina e para que nôva hecatombe se não produza, e que a Paz seja mantida entre os povos entendo que para filmarem pequenas cenas de beijos, há sítios mais próprios do que aqueles.

Virgilio Moura Santos.

(da Grande Guerra)

Água a menos e água a mais

(Continuado da 1.ª página)

na impossibilidade de suportar mais este agravamento no seu orçamento, já tão acanhado em época de vida excessivamente cara.

Não sabemos o que determinou a adopção de tal medida, nem isso nos interessa. O que sabemos é que o pedido de fornecimento de água à Companhia, e a acquiescência desta, equivalem a um contrato estabelecido entre as duas partes, nas condições vigentes na data em que é assinado. A Companhia, porém, assumindo uma atitude de verdadeira soberania, altera a seu modo e em seu proveito essas condições, e nem mesmo se digna informar de tal resolução os consumidores senão quando lhes apresenta os recibos em que lhes exige o pagamento duma importância superior á correspondente ao verdadeiro consumo.

Parece-nos que todos os serviços de utilidade pública deveriam estar sujeitos á vigilância dos poderes superiores, tendo estes o cuidado de impedir que os cidadãos fôsem vítimas de abusos e extorsões. Todavia, ás entidades ou companhias a quem esses serviços estivessem entregues, não poderia ser-lhes vedado o direito de aumentar os preços do que fornecessem ao público, uma vez que esse aumento se justificasse amplamente. O que não compreendemos é como possa exigir-se o pagamento do que os indivíduos não consumiram.

Podem aduzir quaisquer razões para legalizar tal procedimento; a nós afigura-se um atentado contra as leis sociais.

Estabelecido o precedente de se pagar por 1 metro de água o valor de 3, recebemos que dentro em breve

Não só pelo título e indole deste quinzenário, como pelos relevantes serviços humanitarios que a útil e benemérita instituição «Inválidos do Comércio» está prestando aos componentes da classe comercial que têm a infelicidade de precisar do seu auxílio, não podíamos deixar de nos referir a ela, no momento em que os seus dirigentes, aproveitando a época da festa da família, tentam angariar donativos e aumentar a sua população associativa, para alargar a sua obra de bem-fazer.

O que tem sido a sua beneficiação mostra-o claramente o seu bem elaborado relatório de contas da gerência de 1933-34.

Instituída há cinco anos, já conseguiu arrecadar 2149 contos, tendo gasto com a manutenção dos seus protegidos, e mais despesas indispensáveis, 1295, e reservado para fundos de reserva e construção dum edificio próprio para a sua Casa de Repouso, os restantes 854 contos.

Daqueles 1295 contos saíram 3.783 escudos, para a manutenção de 4 pupilas, orfãs de antigos associados, que mantem no Asilo da Fréguesia de Santa Catarina, e 13 contos para distribuir por associados que por diversas vicissitudes da vida, necessitaram do seu auxílio, provisoriamente, e cujos nomes só são revelados a quem duvidar da sua veracidade; tal é o altruismo que preside áquela instituição.

Conta hoje 24000 associados, e aloja na sua Casa de Repouso 51 inabilitados do comércio, de todas as categorias: antigos comerciantes, guarda-livros, contabilistas, caixeiros viajantes e caixeiros de balcão, que ali passam uma vida relativamente feliz, após a sua infelicidade.

E' pois como vedes uma instituição digna de todo o auxilio dos profissionais do comércio.

Francisco Duarte Resina.

N. R. — Além das pessoas indicadas no nosso número passado, como fazendo parte da Comissão de arruamento da nossa fréguesia, também foi agregado o nosso amigo Sr. Ernesto R. F. Nobre.

«O Comércio da Ajuda», saudá com entusiasmo tam nobre como útil instituição, oferecendo-lhe toda a sua solidariedade.

as outras companhias sigam o exemplo da Companhia das Águas, e não estranharemos se daqui a algum tempo, ao entrarmos num carro eléctrico, o conductor nos exigir por cada lugar ocupado o pagamento de três bilhetes.

Pobres moradores da Ajuda! Tinham água a menos, e agora, se receberem as boas graças da Companhia... terão de pagar água a mais!

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 312 a 313, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazes uma visita a estes estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece.

Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel

Há muito tempo que desejava-mos conhecer em todos os detalhes a vida desta prestimosa e simpática instituição, para que os nossos numerosos leitores fizessem uma ideia da obra grandiosa que ali tem sido realizada.

Ninguém melhor que o nosso querido amigo Sr. Manuel Lourenço Ramos, que dentro do Internato e durante muitos anos, tem dispendido o melhor da sua inteligência e vontade, nos poderia fornecer os elementos necessários.

Nesse sentido lhe escrevemos e a resposta que não se fez esperar, damo-la à curiosidade dos leitores:

Meu caro Alexandre Rosado:

Pedes-me algumas palavras sobre a vida da Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel.

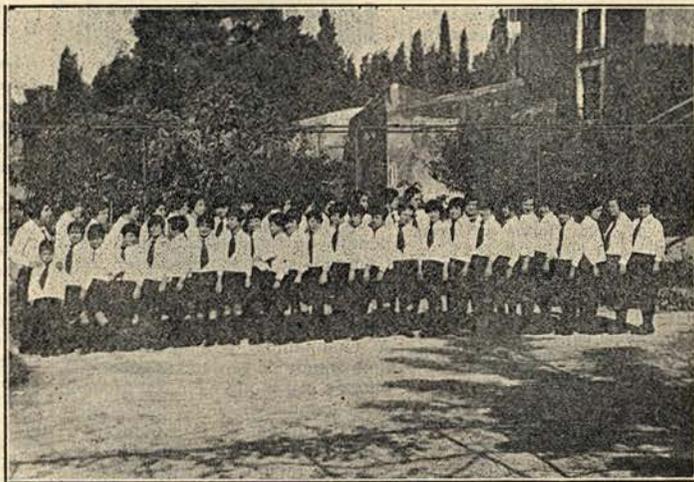
De bom grado e com muito prazer acedo ao teu pedido tentando delinear o que foi, o que é e o que deverá ser tam utilissimo Internato de meninas.

Essa Instituição que foi fundada em 12 de Fevereiro de 1911 por um grupo de verdadeiros patriotas e apóstolos do Bem, tem a sua sede na Rua do Patrocínio n.º 3 e 5; nessa data a sua Direcção animada por aquella vontade própria de ser útil á socie-

dade trabalhou, de molde, a poder contar com uma cotisação que lhe garantiu o internamento de 21 crianças até 1921, em que, após a guerra, começou a desenharse um mau preságio, para a vida dessa casa de beneficência, devido á grave crise que atormentava todas as classes, preságio que lentamente se ia transformando em realidade. Continuando a lutar com grandes sacrificios não poudo evitar, contudo, a consumação dos factos; nada a crédito vendiam já para a Assistência tendo, então, a Direcção verificado que

não podia suportar aquele peso tremendo de responsabilidades. E enquanto uns desejavam saldar as dividas num limitado prazo, cercando a despesa com a entrega de 11 educandas ás respectivas familias outros opinavam para que, lealmente, se puzesse a questão em Assembleia Geral.

Dai, o resultado de serem entregues os destinos da Instituição a novos directores, rapazes cheios de animo para vencer, que conheciam, de perto, a situação embaraçosa do Internato e que, com elan, se propuzeram trabalhar denodadamente,



Educandas da Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel

CAIA neve na noite rispida. O comboio do Norte furava a treva, silvando estridulo, galgando lombas, saltando vales...

Grossa neblina vela os sinais; o maquinista vai com cautela. Sua atenção perrecauta os longes, com mil recios—mãos no manipulo, horario á vista...

E' que o atraso mais se accentua: a neve impede a rapidez, as rodas monstros vão volteando mas não avançam pelos carris. E então a máquina, como cavallo nobre e fogoso, também se empina golfando fumo, tirando chamas que sobem em línguas apavorantes.

NA TREVA

Por DUARTE LOPES

Engole a hulha de negro brilho a bôca diante de uma fôrnelha. Um ciclope fúscico e esforçado empunha a pá e vai mantendo com mil cuidados esse Ugoalino tam exigente.

Não obstante a água em flocos, que vai caindo e se derrete como e alor, chega-lhe aos ossos.

O maquinista regula a marcha que recupera a força de hulha, com seus cuidados, com seus reparos.

E, a tremer, alonga os olhos e adivinha onde se encontra. Passa uma ponte, entrou num túnel, mal apercebe uma luzinha... E' com certeza, uma estação que fica atrás...

O comboio, pesalo... vai repleto. Regressa gente de uma festança que houvera algures.

Mas tudo dorme. Vidas a montes vão confiadas áquele heroi que as conduz, que tudo esquece—tristeza ou riso, mulher ou filhos do seu amor—para que desçam como subiram, sem uma dor ou sobressalto. De vez em quando estende o braço e prime o silvo de prevenção. E' que as leis e a consciência— a lei mais sã— isso lhe impõem.

— Não basta, apenas, a guarda justa dos que transporta: a imprevidência pode impelir para as veredas, juntas da hulha, o caminhante desprevenido, desorienta lo pela neblina.

De novo apita: uma cancela surge-lhe ao lado... lá está a guarda; a ténue luz que apercebeu bem lho demonstra.

— Eli! camarada, vais a tremer, diz ao fogueiro o maquinista, elevando a voz para que o fragor a não suplante.

— Se o frio é tanto!...
— Mas a bocarra dessa fôrnelha vai atestada!
— Então é febre.

Faz-se silêncio. A vigilância do maquinista impede a grita.

O companheiro refreza a hulha com certo afan. Depois, impela para a bôca diante do monstro de aço mais mantimento. Olha o manometro, e fixa os niveis; tudo vai bem. O vento corta; avens dos flocos brancos de neve posam na hulha, quasi desfeitos pelo calor.

— Vigia a cauda — brada o mecânico. Por um descargo... Ponce se vê.

O outro examina todo o comboio; porém, a vista bem pouco alcança: além, uns metros do *tender* negro, não descortina o corremão das carruagens... A neve densa tudo intercepta, só há negro tudo é letal.

Treme, tiritia; mas debulhada para os carris, olhos bem fixos, ele examina com atenção alguma coisa...

— Vê se te escapam... Não te debrucees!...
O fogueiro não lhe responde, sua atenção está absorta. E, de repente, apavorado, ergue-se e brada:

— Para o comboio! Para o comboio!

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telef. B. 329

Consultas

pelos Ex.ºs Srs. Drs.

CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das senhoras, Clínica Geral

TODOS OS DIAS ás 15 horas

MEDINA DE SOUZA

Médico das Respiratórias
Coração e Pulmões
Clínica Geral

TODOS OS DIAS das 17. a 19 h.

Serviço nocturno ás quartas-feiras



MERCEARIA CONFIANÇA DE João Aives

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

para a sua redenção. Mãos á tarafa... Começa o trabalho árduo, o trabalho intenso, mas o trabalho feito numa conjugação de esforços digna de ser admirada, com uma só ideia, com uma só fé; esse aglomerado de dirigentes vincoo, de inicio, o seu programa, vindo-se progredir a Assistência a passos agigantados.

Com a receita de muitas e variadas festas foram-se pagando diversas dividas.

Com o auxilio de dedicados pioneiros do Bem como os Ex.ºs Srs. Drs. João Luis Ricardo, Alvaro Possolo, Augusto Barreto e ainda Viriato Lôbo, dos quais me lembro com bastante saudade, reformou-se todo o mobiliario, especialmente o da aula, que não obedecia a quaisquer condições pedagógicas.

Dos vivos recorde com satisfação os nomes dos Ex.ºs Srs. Prestes Salgueiro e Dr. Filipe Mendes, pois ambos quando Governadores Civis prestaram um valioso concurso á Assistência.

Foram belos auxiliares que impulsionaram extraordinariamente a obra de Bemfazer.

A luta constante que essa Direcção manteve durante largos anos foi, porém, coroada do melhor êxito; saldaram-se todas as dividas, fizeram-se reparações no edificio, comprou-se novo mobiliário e aumentou-se a lotação de 21 para 33 internadas. Apesar de se anteverem novos horizontes, de se respirar mais desafogadamente, a Direcção continua a manter-se fiel aos seus principios, propondo-se alargar, cada vez mais, a esfera da sua acção por observar a proficuidade do seu magnifico esforço.

Mercê de um legado de 100.000\$000 (cem mil escudos) do Ex.º Sr. Artur da Conceição Barreto, grande benemérito, que deixou o seu inolvidavel nome bem vincado nesta grande obra social de assistência, novo impulso dá a gerencia á vida da Instituição aumentando para 40, o número de educandas.

Abrem-se as portas do par em par; vão-se assim arrancando á miséria de alguns lares, pouco a pouco, esses pequeninos entes, órfãos, que só ali conseguem o conforto a que têm jús; alimentação, vestuário, calçado e o ensinamento próprio para, do futuro, se encaminharem na estrada turtuosa, por vezes cheia de espinhos, que se chama — A Vida.

Surge, depois, a figura do Ex.º Sr. Tenente Coronel João Luis de Moura, ilustre Governador Civil que, reconhecendo bem próspero o espirito de solidariedade humana ali existente, levado a cabo pela Direcção, com entusiasmo lhe dá o devido merecimento concorrendo com importantes verbas, que foram melhorar, em conjunto, o desenvolvimento do Internato.

Com mais este poderoso beneficio manda-se proceder á construção de um novo refeitório que, obedecendo a todos os requisitos modernos, se pode considerar um dos melhores no género; por cima, uma ampla camarata, bem arejada, onde as pequenas vivem, dormindo sossegadamente, e, para complemento, por proposta do mesmo Ex.º Sr. Governador Civil foi a lotação aumentada para 50 meninas.

A existência de numerário conseguido transformou-se como se pode em Bi-

lhetes de Tesouro, para assim contarmos com o seu rendimento, mas dificultadas surgidas repentinamente, começam a dificultar a vida da Assistência.

As receitas vão diminuindo, quer nos Bilhetes de Tesouro, quer na cotisação porque, novamente, uma grave crise atravessa, avassalando todas as classes.

Poupa-se o mais possível para evitar qualquer desastre, não se comprando artigos considerados de absoluta necessidade; evitam-se todas as despesas reduzindo-as ao mínimo e, apesar disso, chega-se com déficit ao final do ano económico de 1931-1932.

A Instituição que até aqui se desenvolvera acarinhada por todos os bons corações passa a viver em constantes sobressaltos.

Constata-se a saída de dois directores porque a homogeneidade existente entre os componentes da Direcção se transforma completamente.

Um dever sagrado se impunha á defesa dos que saem.

Dignificação, lealdade, critério e bom senso da parte do pessoal para manterem a disciplina tam precisa em Internatos. Chegaram a faltar a esses rudimentares principios de educação e daí o afastamento desses dois membros da gerencia.

Passam-se dois anos; agora é outra Direcção que está encaminhando, com novo pessoal e nova orientação, a nova vida, também, da Assistência.

Nesta gerencia lembraram-se do meu nome para presidir ao Conselho Fiscal; lá estou animado, ajudando todos os colegas no que lhes for de utilidade para expansão do Internato. Sinto-me feliz por poder prestar á Instituição

O condutor aponta o facto num livro sujo e diz ao guarda de uma passagem, que chame a gente da Via e Obras que mora perto.

E a seguir ordena á multidão o seu embarque imediato. O comboio não espera, não esperará... E quem ficar ali, na serra, que lá se avenha. O maquinista sobe para a máquina, entristecido: mais um amigo que se lhe foi! Antes, porém, a tal dama comodista, rica e curiosa, volta a perguntar:

— O revisor? Não era, não?...

O maquinista ergue o archote, faz certo esgaro e vibra a voz numa resposta:

— Agora dorme, minha senhora! Agora, sim!

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fuzeteiro, Retrovisor, Focparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINCHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mēsa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 469**PELA INDIA
PORTUGUESA**

No nosso último escrito, subordinado á epigrafe acima, dissémos que o ladrão ou ladrões do museu do convento do Bom Jesus, haviam levado um diadēma.

Mas, o roubo é de muito maior valôr, e outra coisa não seria de esperar, visto que aquele rico diadēma não podia sair do lugar onde tinha sido colocado, sem se fazer acompanhar de mais alguma coisa que fizesse subir

onde durante onze anos fui secretário e de onde me afastei com desgosto, a minha actividade a par do carácter moral que sempre mantive em todas as emergências. Pela Assistência Infantil da Fréguesia de Santa Isabel deve trabalhar-se com carinho, com abnegação e com sentimento para ajudar o progresso de uma das Instituições mais exemplares e mais pobres da capital.

Ajudar este Internato, todos aqueles que sentem, que têm coração, para que o futuro de mais algumas criancinhas necessitadas tenha origem naquela bela casa que sabe prestar o seu concurso aos desprotegidos da sorte. Com mais alguma receita, a Assistência Infantil da Fréguesia de Santa Isabel deverá ser uma das primeiras instituições no género.

Terminando, saúda o teu prestimoso jornal, o velho amigo que te abraça

Manuel Lourenço Ramos.

o montante do trabalhinho. Por consequência, teve por companheiros de viagem mais os seguintes objectos:

1 cibório (guarda-hóstias) no valor de duas mil e tantas rupias;

1 resplendôr com 19 raios, computado em mil rupias;

1 cálice de ouro cravejado de brilhantes, cujo valor é igual ao do cibório;

1 banquēta de prata, avaliada em mil rupias;

4 lampadas, cujo valor estava computado em seis mil rupias;

1 escudo de ouro, no valor de seiscentas rupias.

Além destes objectos, verdadeiras obras de arte, outros de menos valia seguiram viagem na companhia daqueles, com destino desconhecido.

A importância total do roubo é qualquer coisa que mete respeito, podendo o leitor fazer uma idéa segura do seu montante, multiplicando o valor dêle por oito, sendo este número o de escudos em que está computada a rupia, ao cambio do dia, cambio que se mantém quasi inalterável há já anos seguidos.

Pela natureza e dimensões dos objectos, o roubo não era fácil esconder-se nos bolsos das calças ou dos casacos, razão porque se não compreende como foi possível, ao ladrão ou ladrões, saírem do convento sem serem notados por quem ali pernoita.

A topografia do convento não se presta facilmente á entrada de visi-

tantes nocturnos, a não ser quando alguém de dentro os auxilie na entrada. E sendo assim, como foi possível o ladrão ou ladrões penetrarem no referido edificio e procederem a uma limpeza daquelle quilate, sem receberem o menor incómodo?

As vitrines, onde aquelas preciosidades se encontravam expostas, não foram arrombadas mas sim abertas com as suas próprias chaves, como é do domínio público. E, sendo assim, quem é que forneceu as chaves ao ladrão ou ladrões?

Para abrir a porta do museu, foi necessário fazer-lhe vários furos com uma verruma. E, segundo é também do domínio público, essa verruma era pertença do convento. Por consequência, quem a forneceu também?

Se o ladrão ou ladrões não tinham cúmplices da parte de dentro do convento, como se explica o facto de ali terem entrado, de terem procedido á limpeza, com todo o descanso, e de terem saído, sem deixarem, atrás de si, o menor vestígio que indicasse por onde tinham entrado e saído?

Como se explica que o portão, que dá ingresso ao convento, não mostrasse qualquer vestígio de arrombamento, pois se encontrou precisamente nas mesmas condições em que sempre fica, quando se fecha?

Confessámos, francamente, que não conseguimos ainda descortinar qualquer explicação plausivel para estes factos.

Agostinho António.

AGENCIA MIGUEIS**FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

J. A. JORGE PINTOAzulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Os bons vinhos da Região de Mafra:**Cheleiros, Carvalhal, etc.**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvár'o), 1

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mão e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

DESSPORTOS

Football

A jornada principal de domingo último jogou-se no visinho campo das Salésias, onde o Belenenses conseguiu merecida vitória sobre o Benfica, por um resultado que se ajustou ao desenrolar do encontro.

A equipa de Belém forçou o resultado logo no primeiro tempo e com tão proficuos esforços que conseguiu o intervalo com o marcador acusando-lhe o melhor de trez bolas no activo. O primeiro tempo pertenceu-lhe, mórmente a sua meia hora final, em que o seu quinteto avançado não deu tréguas à defeza adversária. O Benfica reagiu á segunda parte, entrando a jogar com grande entusiasmo e vigor, marcando dois «goals», sem ir além. Pertenceu-lhe claramente o segundo tempo, mas não soube anular a vantagem numérica conquistada pelo adversário.

A crítica parece não ter visto com bom olhar o Benfica ter sido apeado da sua posição de «leader» que vinha disfrutando desde o início do campeonato: — apontou para esta partida o empate como resultado harmónico.

Se o Benfica não soube — ou não pôde — anular a desvantagem de trez bolas com que entrou a jogar á segunda parte, deve penitenciar-se a si mesmo e não atribuir a derrota a factores extranhos. Porque as vitórias constroem-se marcando «goals» e «goals» que se marcam são «goals» — e os que não se marcam não se discutem.

Para se evitar de futuro estes casos que não conseguem aplauso unânime, não era mau observar-se a seguinte regra: — o capitão dum grupo

Instalações electricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169, Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

apresentaria delicadamente as suas desculpas ao «team» adversário — ou á crítica? — sempre que tivesse a felicidade de chegar ao intervalo com o seu grupo a ganhar por trez a zero...

O União venceu o Carcavelinhos colocando-se com a sua vitória á cabeça da classificação. Ela porém não foi brilhante, apontando-se mesmo que o «goal» da vitória não foi conquistado regularmente. Independente disto, porém, a sua posição actual é de invejar, se bem que tenha ainda dois jogos bem difíceis a realizar.

O Sporting venceu o Casa-Pia, como se esperava, por resultado adequado às possibilidades das duas equipas. A destacar neste encontro a magnífica actuação do «keeper» casapiano, que se está revelando um guarda-rêdes de bom futuro. O Club, aliás, nêsse capítulo esteve sempre bem servido. Até parece uma fábrica de guarda-rêdes...

O nosso jornal, por ser quinzenário, não nos permite acompanhar como desejávamos a marcha do campeonato. Se não fôra essa circunstância fariamos de semana a semana algumas considerações sobre a pontuação e tabela de classificações. Deste modo não podemos ir mais além do que focar alguns aspectos da jornada anterior e fazer uma ligeira apreciação da jornada que se segue.

A jornada de amanhã, a penúltima, comporta os seguintes encontros: Belenenses-Casa Pia, no Restelo. Carcav.-Sporting, no C. Grande. União-Benfica, nas Amoreiras.

O encontro entre belenenses e casapianos foi sempre o «derby» deste cantinho ocidental da cidade do mármore e do granito. Houve tempos em que os dois «teams» eram «tu cá, tu lá»; depois os tempos mudaram, começando a balança a pender em favor da equipa das Salésias. Amanhã deve verificar-se de novo a vitória dos «descendentes» de Augusto Silva — a não ser que o Casa Pia se resolva a alguma surpresa — o que não devo dar-se.

ESPERANTO

A Sociedade Dramatica Familiar Instrução Ajudense, com sede no Largo da Ajuda, 16, 1.^o, acaba de organizar uma secção esperantista dentro da sua sede, com o nome de «Nova Sento» (o Novo Sentir), dirigida por uma comissão de individuos sobejamente experimentados neste assunto. A criação desta secção esperantista dentro desta colectividade de Recreio e Instrução, tem como objectivo não só ministrar o ensino do Esperanto a todos que se interessem por êle, assim como ministrar também o Ensino Primário Elemental de português a todos aqueles que o necessitem.

Pensa ainda esta secção abrir cursos de correspondência, satisfazendo todos os pedidos que lhes sejam feitos, quer dentro do continente quer fora dele.

Estes Cursos serão leccionados gratuitamente, estando desde já abertas duas inscrições, uma para um Curso Elemental de Esperanto outra para o Ensino Primário Elemental de português, dentro da sede desta colectividade. Uma outra inscrição que se conservará permanentemente aberta, do Curso Elemental de Esperanto por correspondência, satisfazendo assim os inumeros pedidos que lhes têm sido feitos por individuos que vivem afastados deste Bairro.

A Direcção desta colectividade, como a Comissão Administrativa da secção esperantista, é absolutamente alheia a quaisquer tendências politicas ou religiosas, desejando enfileirar-se ao lado daqueles que têm trabalhado para o debelamento do Analfabetismo, como também contribuir numa grande parcela de esforço material e intelectual, com uma vontade sincera no aperfeiçoamento e divulgação da interessante e pacifica Língua Internacional Auxiliar «Esperanto».

O Carcavelinhos venceu o Sporting na primeira volta — e com muita justiça, diga-se de passagem. Mas não deve vencê-lo amanhã. E não deve porque o Sporting é mais «team», melhor constituido e mais bem equilibrado. Acresce ainda que o Carcavelinhos não tem dado boa conta de si jogando fora do seu campo. E depois, no sangue dos «leões», pulula ardente a sede da desforra...

O União-Benfica é a incógnita da jornada. O vencedor talvez se possa já chamar semi-campeão de Lisboa. Vaticínio? — E' melhor não o fazer para não errar. Vencedor? — Não sabemos. Talvez as bruxas...

Afonso Aço.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A — LISBOA — R. da Torre, 6 a 10

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 8 e Domingo, 9: O formidável filme **ESQUIMÓ**, e **LOUCURAS DE AMOR**.

Domingo: Matinée com o mesmo programa.

Dias 10 e 11: **CYNARA** (O seu último pecado) e **O AZUL DO CEU**.

Dia 13: A sensacional super-produção **O GRANDE INDUSTRIAL**.

Dias 15 e 16: **O MONSTRO**, filme de grande classe, e **QUANDO A SORTE SORRI**.

Dias 17 e 18: A encantadora comedia **UMA NOITE ACONTECEU**, com Clark Gable, e o filme dramático **POIL DE CAROTE**.

Dia 19: Uma estreia de grande sucesso.

Dias 22 e 23: **CARNE**, formidável super-produção com Wallace Beery, e **A DAMA MISTERIOSA**, com Greta Garbo.

Cinema PALATINO

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

Dias 8, 9 e 10: O magnífico filme **NOITES DE MAIO**, recente éxito do São Luiz Cine, e **O TIGRE**, **VIOLINO ENCANTADO** e **O TERRAMOTO DE 1755**.

Dias 13, 14, 15 e 16: **UMA NOITE ACONTECEU**, com Clark Gable e Claudet Colbert, e o belo filme **POIL DE CAROTE**.

Dia 17: Exibição da extraordinária super-produção, grande éxito da actual temporada, **CAPRICHOS DE PRINCEZA**.

Dia 20: A sensacional super produção com José Mojica, **O CAPITÃO DOS COSSACOS**, e **NÃO HÁ AMOR COMO O SEGUNDO**.

Aparelhagem sonora **KLANGFILM TOBIS**, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

HIPISMO

Como tínhamos anunciado, disputaram-se de 26 de Novembro findo até 3 do corrente, as provas que faziam parte do programa que publicámos no último número do nosso quinzenário.

A realização dessas provas decorreu com muito brilhantismo, tendo havido em todas elas percursos que entusiasmaram a assistência.

Nos intervalos dos percursos fez-se ouvir a charanga do regimento organizador das festas.

Além das provas hipicas, houve ainda uma prova de tiro reduzido para sargentos, outra para cabos e soldados e um desafio de basket-ball entre os «cinco» representativos do R. C. 4 e R. C. 7.

Brevemente será disputada entre os oficiais do R. C. 7 a «Taça Coronel D. Luiz de Menezes», oferecida pelo Sr. Ministro da Guerra em homenagem áquelle distinto official.

MATEMATICA E FISICA

DO

CURSO GERAL DOS LICEUS

EXPLICA - SE
POR PREÇOS MÓDICOS

Trata-se no Largo da Torre n.º 1

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antineuralgias, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Pectoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.ºs Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sbados, às 14,30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias s 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações
SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUINTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras